

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE VÍDEO DO PROEXT REDE COLABORA

BALASZ, Huli de Paula¹, MUSSOLINI, Larissa Lopes; SANTOS, Fernando Machado dos³; ALVES, Rozane da Silveira⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas - huli.balasz7@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - larissa_mussolini@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - fms_s@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - rsalvex@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Rede Colabora da Universidade de Pelotas (UFPEL) foi criado com o objetivo de explorar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em práticas de ensino na Rede Pública de Pelotas. A princípio foram selecionados docentes de dez escolas que mantinham algum tipo de vínculo com a UFPEL. Em entrevistas, as problemáticas apresentadas pelos diretores das escolas participantes eram a falta de utilização dos equipamentos existentes nas escolas e a inexperience dos docentes no uso das TIC nas práticas de ensino. Normalmente os docentes tinham pouco conhecimento de como operar essas tecnologias ou apenas não sabiam como utilizá-las de forma didática nas práticas de ensino.

Posteriormente, afim de tornar o programa mais acessível, optou-se por divulgá-lo junto à Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e também à Coordenadoria Estadual de Educação do RS, possibilitando que qualquer professor da Educação Básica, desde que vinculado a alguma escola pública, pudesse vir a participar (BALÁSZ; MUSSOLINI; ALVES, 2016). O curso, oferecido a distância através da plataforma de aprendizado Moodle, iniciou em novembro de 2015 e totalizou 2 meses, finalizando em dezembro de 2015.

2. METODOLOGIA

O curso disponibilizava todas segundas-feiras duas aulas, constituídas de conteúdo teórico, exemplos e tarefas baseadas nesses conteúdos e exemplificações. As tarefas tinham o prazo de sete dias para serem feitas pois na semana seguinte eram liberadas as próximas atividades e conteúdos. Os

alunos tinham a possibilidade de enviar as tarefas depois do prazo estipulado com descontos na nota dependendo da execução e prazo de entrega. A forma como o curso foi organizado na plataforma permitia às tutoras e alunos comentar as atividades. Foi criado também um fórum de dúvidas participativo, onde os alunos poderiam apresentar e discutir suas dúvidas coletivamente, possibilitando resolver os problemas comuns ao grupo de forma colaborativa, e sugerir outros conteúdos para videoaulas. Essa dinâmica permitiu maior interação e desenvolvimento mais autônomo dos alunos, o que é fundamental, visto que o aprendizado a distância requer sujeitos que interajam entre si, com cooperação em função de objetivos em comum, permeadas pelo respeito mútuo. O aluno, dentro desse processo, passa a se constituir protagonista do seu aprendizado. A Educação a Distância (EaD) é um viés possível na disseminação e construção do conhecimento, pois permite que o aluno assuma responsabilidade sobre seu futuro. (ALCIDÉLIA, LUZIA et al.) Assumir essa responsabilidade é um processo fundamental como Moran, Masseto e Behrens (2014) expõem,

ver o professor como parceiro idôneo de aprendizagem é mais fácil, porque esse padrão está mais próximo do tradicional, mas ver seus colegas como colaboradores para seu crescimento significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem. Essas interações (aluno-professor-aluno) conferem um pleno sentido à corresponsabilidade no processo de aprendizagem (pg.150).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do curso as tutoras perceberam que poderiam ter estimulado mais os alunos a se apropriarem dos recursos de busca da internet, incentivando maior autonomia do aluno. Para Moran, Masetto e Behrens (2014) esse estímulo proporciona ao aluno acesso a uma quantidade imensurável de informação dentro e fora da universidade com uma infinidade de experiências multimídia enriquecem o processo de aprendizagem.

O curso teve 57 participantes inscritos, destes apenas 8 concluíram o curso, ou seja, houve 89% de evasão. A evasão em cursos a distância é uma

problemática frequente, entre as principais causas estão a falta de tempo do aluno para estudar e participar do curso, o acúmulo de atividades no trabalho e dificuldades de se adaptar à metodologia conforme aponta o censo EAD da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância).

Na primeira semana apenas 24 alunos faziam-se frequentes e ao decorrer do curso esse número diminuiu para 12. No entanto, para obtenção de certificado exigia-se 70% de tarefas realizadas. Apenas 8 alunos alcançaram este valor. Segundo avaliação dos alunos o motivo principal da evasão foi o período do ano em que o curso foi ofertado: final do ano letivo, período mais difícil para conciliar as demandas extras às das escolas em que lecionam. Consideramos também a inexperiência com curso a distância e com o uso de tecnologias como fator de evasão, visto que, “é fundamental que o aluno não só domine as ferramentas tecnológicas, mas que se disponha a fazer uso delas e a tolerar alguns aspectos inerentes à EaD, tal como a típica limitação dos processos de interação professor-aluno e aluno-aluno (PALLOFF & PRATT, 2004 apud ALMEIDA ET AL., 2013).

4. CONCLUSÕES

A experiência de conduzir um curso a distância para professores das escolas básicas da rede pública de Pelotas e região foi enriquecedora para a equipe do Programa de Extensão Rede Colabora. Era recompensador observar a capacidade de assimilação e criação dos alunos a partir de uma pequena demonstração de possibilidades técnicas dos softwares trabalhados.

Fica nítido a partir de pesquisas feitas até o presente momento que a EAD vem a cada ano ocupando um novo patamar na educação brasileira. O que antes era rejeitado e visto até com certo preconceito, hoje já é tido como promissor e prelúdio de novos tempos.

Quanto à evasão, compreendemos que nos dias atuais, trata-se de um fenômeno relativamente comum e que ainda levará alguns anos para ter suas taxas decrescidas.

Entretanto, apesar de todas as dificuldades referentes principalmente à evasão dos alunos do curso, é gratificante poder aprender e contribuir com a difusão do conhecimento comunicacional e tecnológico para os professores da rede pública e participar da história de uma conquista que vem sendo a educação em nosso país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

MORAN, José Manuel; MASETTO, T. Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. (2013) 21ª Edição revista e atualizada. Campinas, SP. Papirus, 2014. 171p.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. (2004) **O aluno virtual: Um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed.

Artigo

BALÁSZ, Huli, ALVES, Rozane, MUSSOLINI, Larissa. **Experiência Online: Curso de Criação de Vídeos para Docentes da Educação Básica: uma Reflexão Sobre a Prática**. (2016)

Documentos eletrônicos

ALCIDÉLIA, Luzia, BARBOSA, Josaias, VIEIRA, Joselma; MAYARA, Milena, FIDELIS, Simone. **AUTONOMIA DOS ALUNOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. Disponível em:
<<http://autonomianaead.blogspot.com.br/2013/04/a-autonomia-dos-alunos-na-perspectiva.html>> Último acesso em 11 de junho de 2016.

MORAN, José manoel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed.- Campinas- Sp; Papirus. 2012. 174 p.

Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Disponível em:
http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf ,
último acesso em 15 abr. 2016